

Frequência escolar cresce 82%

(NÃO ASSINADO)

INFÂNCIA

Pesquisa abrangeu a faixa etária dos 4 aos 6 anos

A frequência de crianças brasileiras no ensino infantil aumentou 82% em 15 anos, impulsionada principalmente pelo aumento da oferta, por uma melhoria no nível de escolaridade das famílias e pela redução no número de filhos dos casais, segundo pesquisa realizada pela Faculdade de Economia da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (EESP-FGV).

No entanto, esse acesso ainda é maior para crianças brancas e moradoras de regiões urbanas. A educação na faixa etária dos quatro aos seis anos é apontada por uma série de estudos e por especialistas na área como responsável pelo desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança das crianças, além de contribuir para o desenvolvimento emocional e intelectual. Estudos indicam que a aquisição de habilidades cognitivas, como uso de linguagens, é mais fácil no início da infância.

Ganhos do ponto de vista econômico e social

Do ponto de vista econômico e social os ganhos também são grandes. Pesquisas com dados nacionais mostram que o fato de uma criança frequentar o ensino infantil melhora seu desempenho no fundamental, aumenta as chances de ela concluir um curso superior e ter um salário mais alto no futuro.

– Infelizmente, a oferta de ensino infantil ainda favorece crianças mais ricas, que vivem em áreas urbanas e têm pais com melhor nível escolar – afirmou o economista André Portela, um dos autores do trabalho.

O pesquisador usou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE) e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

– Os fatores que mais contribuíram para o crescimento da frequência na pré-escola foram o aumento da escolaridade dos chefes de família e a diminuição do tamanho da família. A cada filho na família cai 7% a probabilidade de as crianças irem para a escola – explicou Portela.

SÃO PAULO